

CORRUPÇÃO COMO UM LUBRIFICANTE PARA AS ENGRENAGENS DA ATIVIDADE EMPREENDEDORA? Uma análise para países selecionados.

BRUNA BAUNGARTEN¹; GABRIELITO RAUTER MENEZES²

¹Universidade Federal do Rio Grande (FURG)– bru.baungarten@gmail.com

²FURG – gabrielitorm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A corrupção é um problema global e, que, apesar de não ser novo na dinâmica política e econômica, ganha destaque nos últimos anos tanto em seus aspectos políticos e sociais quanto ao seu impacto econômico (CARRARO, 2003). Considerando que o empreendedorismo gera riqueza e tem sua relevância cada vez mais postulada para o crescimento econômico dos países. O presente trabalho tem como objetivo investigar a natureza do impacto da corrupção sobre a atividade empreendedora, visto que não há na academia um consenso sobre esta relação.

A corrupção é tratada aqui de acordo com a definição do banco mundial, que é amplamente utilizada na literatura e que consiste simplesmente no abuso do poder público para a obtenção de benefícios privados. Rose Ackerman inaugura em 1975 o estudo da corrupção como um fenômeno econômico, se concentrando na relação onde um ente privado rompe com a burocracia estatal através de uma ação não-legal (ACKERMAN, 1975).

A literatura diverge tanto nas investigações teóricas quanto nos resultados empíricos sobre o impacto da corrupção sobre o empreendedorismo. Há pesquisas que defendem a teoria de que a corrupção lubrifica engrenagens da atividade empreendedora. Assim, um ambiente corrupto pode até incentivar o empreendedorismo de modo a “lubrificar as engrenagens” possibilitando que os indivíduos evitem questões burocráticas via o pagamento de propinas, por exemplo. A corrupção, assim, seria uma facilitadora do ambiente de negócios, agilizando os procedimentos e facilitando a ação empreendedora (ANOKHIN; SCHULZE, 2009; DREHER; GASSEBNER, 2013).

Lef (1964) e Huntington (1968), defendem a corrente de que a corrupção gera benefícios que superam seus custos com a teoria funcional da corrupção. Alegam que a corrupção seria uma alternativa segura às ações indesejadas do estado como a burocracia e intervenção; assim, a ação corrupta reduziria as incertezas para os empresários. Surge, assim, o papel do agente do estado corrupto como aquele que ajuda o empresário a suprir suas demandas com agilidade e eficiência.

Anokhin e Schulze (2009) utilizaram dados combinados de diversas fontes independentes, como do Banco Mundial e da *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), para o período de 1996 a 2002 com informações para 64 países. Através de uma regressão quantílica foi encontrada uma relação positiva entre o controle da corrupção e o índice de Total Early-Stage Activity que estima a atividade empreendedora.

Dreher e Gassebner (2013) investigam o impacto da corrupção sobre o empreendedorismo, testando a hipótese de “*grease the wheels*”. Com dados em painel para uma amostra de 43 países durante os anos de 2003 a 2005, inicialmente é analisado o impacto das regulações sobre a formação de novas empresas; os autores encontram que os processos burocráticos para abrir uma

firma impactam negativamente no empreendedorismo. Posteriormente, os autores testam a hipótese de que a corrupção poderia diminuir o impacto das regulações e burocracias sobre o empreendedorismo. Como resultado, tem-se que a corrupção pode sim reduzir o impacto negativo da burocracia sobre o empreendedorismo (de encontro com a “grease the wheels hypothesis”); isso ocorre principalmente em economias altamente reguladas.

Numa linha oposta, outras pesquisas afirmam que a corrupção dificulta a ascensão de novos negócios e geraram um ambiente de desconfianças e incertezas. E, que em seu aspecto mais econômico, pode reduzir as receitas e aumentar o gasto público através da má alocação de recursos, contribuindo para déficits fiscais, desestimulando o investidor privado e aumentando as incertezas políticas e econômicas, de modo a desestimular o crescimento do país (BOLOGNA; ROSS, 2015; AVNIMELECH, 2011; CARRARO, 2003).

Os trabalhos de Avnimelech et al. (2011, 2014) que, utilizando como variáveis o Índice de Percepção da Corrupção (CPI) da Transparência Internacional e, como proxy para o empreendedorismo a quantidade de empreendedores declarados através da rede social LinkedIn. Com uma amostra de 176 países, um impacto negativo da corrupção sobre o empreendedorismo é encontrado evidenciando os efeitos maléficos da corrupção sobre a inovação. Em 2014 a estimação foi feita separando a amostra entre países menos desenvolvidos e os membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD); chegando ao resultado de que o efeito negativo da corrupção sobre o empreendedorismo é maior para países desenvolvidos (membros da OECD) do que em desenvolvimento.

Outro trabalho importante é de Bologna e Ross (2015) que para os municípios brasileiros encontra uma relação negativa da corrupção com o empreendedorismo, através de uma *proxy* para corrupção baseada em recursos auditados envolvidos em corrupção. Na outra direção, Menezes (2015) encontra um impacto positivo da corrupção sobre o empreendedorismo para os estados brasileiros corroborando com a teoria funcional da corrupção.

2. METODOLOGIA

O trabalho investigou teoricamente a temática com base na literatura correspondente à atividade empreendedora, corrupção e aos trabalhos que relacionaram estas duas variáveis. A estratégia empírica foi direcionada para uma estimação econométrica para dados em painel explorando a correlação entre empreendedorismo e corrupção, bem como estimando os modelos de efeitos agrupado, fixo e aleatório. Com uma amostra de 49 países para os anos de 2010 a 2014, os dados foram obtidos nas fontes secundárias do Banco Mundial, *Global Entrepreneurship Monitor*, e da Transparência Internacional. Esta estratégia foi baseada nos trabalhos da área, espelhando-se principalmente na pesquisa de Avnimelech et al. (2011 e 2014).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os testes de Chow, LM Breusch-Pagan e Hausman, o estimador de efeitos fixos foi indicado para a análise do painel de dados. Algumas variáveis foram logaritimizadas de modo a terem suas elasticidades capturadas; outras, por apresentarem valores negativos foram utilizadas sem manipulação. Assim, observa-se na tabela a seguir os coeficientes gerados a partir da estimação de um modelo que tem como variável dependente a taxa de

empreendedores que gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração por até 42 meses, a “Total Early-Stage Activity”. A variável independente é o Índice de Percepção da Corrupção (CPI), da Transparência Internacional; as demais variáveis de controle são adicionadas uma a uma e são: o crescimento do PIB per capita (*gdppcgrowth*), a taxa de desemprego (*lnunemployment*), o *rule of law* ou primado do direito (*rle*) e a densidade populacional (*pd*).

Tabela 1 - Estimação para Total Early Stage Activity (TEA)

VARIABLES	EF (1)	EF(2)	EF(3)	EF(4)	EF(5)
Incpi	0.4472* (0.2277)	0.4540* (0.2443)	0.4549* (0.2468)	0.4641* (0.2364)	0.4363* (0.2382)
gdppcgrowth		-0.0036 (0.0074)	-0.0036 (0.0074)	-0.0043 (0.0076)	-0.0000 (0.0073)
lnunemployment			0.0056 (0.1311)	0.0353 (0.1333)	0.0798 (0.1335)
rle				0.4235* (0.2125)	0.3825* (0.2112)
lnpd					1.6972* (0.9992)
Constant	0.5148 (0.8932)	0.4692 (0.9667)	0.4543 -10.434	0.1070 -10.083	-7.4731* -44.183
Observations	229	225	225	225	225
R-squared	0.0234	0.0268	0.0268	0.0492	0.0644

Fonte: Cálculos efetuados nos softwares Stata 12.

Obs. 1: *** significativo a 1%, ** significativo a 5% e * significativo a 10%.

Obs. 2: Os números entre parênteses representam os erros padrões robustos entre parênteses e os entre colchetes representam o *p-valor*

Observa-se que o CPI é significativo a 10%, apresentando coeficientes positivos. Ou seja, sendo o CPI um ranking onde os países mais corruptos apresentam um score mais baixo e os menos corruptos scores altos, à medida que a pontuação do CPI aumenta (o país é menos corrupto) o impacto sobre o empreendedorismo é positivo. Menos corrupção impacta em um maior nível de atividade empreendedora.

O *Rule of Law* também apresenta um coeficiente positivo e significativo a 10%, o que indica que uma maior confiança nas normas jurídicas e em seu cumprimento impactam positivamente o empreendedorismo. As demais variáveis não se mostraram significativas para o modelo.

4. CONCLUSÕES

É notável que a corrupção é um problema global econômico que afeta de alguma maneira a todos os atores do sistema internacional. Os resultados obtidos contrariam as teorias de que a corrupção gera benefícios ao lubrificar as engrenagens das atividades empreendedoras. A estimação corrobora com as pesquisas que indicam que a corrupção cria práticas que modificam a dinâmica

política e econômica dos países bem como seu crescimento de maneira negativa. Porém, novas investigações devem ser feitas nesse sentido pois o empreendedorismo se mostra uma via efetiva de geração de riqueza e, o ambiente político e institucional em todo o mundo é alvo de cada vez mais escândalos relacionados à corrupção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACKERMAN, Rose S. The Challenge of Poor Governance and Corruption. **GV Law Review**, São Paulo, n. 1, p. 207, 2005. Número especial.

ANOKHIN, S. SCHULZE, W. Entrepreneurship, innovation, and corruption. *Journal of Business Venturing*. 2009.Vol 24, pp. 465-476.

AVNIMELECH, G. ZELEKHA, Y. SARABI, E. **The Effect of Corruption on Entrepreneurship**. In DRUD, 2011. Copenhagen Business School, Denmark, June, 2011.

AVNIMELECH, G. ZELEKHA, Y. SARABI, E. (2014). The effect of corruption on entrepreneurship in developed vs non-developed countries. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, Vol. 20 Iss 3 pp. 237 – 262.

BOLOGNA, J. ROSS, A. Corruption and Entrepreneurship: evidence from Brazilian municipalities. **Public Choice**. 165: 59-77. 2015.

CARRARO, A. **Um Modelo de Equilíbrio Geral Computável com Corrupção para o Brasil**. 2003. Tese – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2003

DREHER, A.; GASSEBNER, M. Greasing the wheels? The impact of regulations and corruption on firm entry. **Public Choice**, [SI], v. 155, n. 3-4, p. 413–432, 1 June 2013.

HUNTINGTON, S. P. **Political order in changing societies**. 1968. New York: Oxford University Press.

Leff, N. H. Economic development through bureaucratic corruption. **The American Behavioral Scientist**. 1964. 8(3), 8–14.